

Pedras que ameaçam rolar levam pânico a moradores de morros

O pânico é o companheiro frequente das centenas de moradores das encostas de Vitória, principalmente daqueles que moram próximos aos 33 pontos críticos definidos pela Prefeitura de Vitória como de necessidade urgente de contensão de pedras que ameaçam rolar, mesmo que o risco não seja iminente. Sem ter para onde ir a saída é encarar o problema e permanecer nas casas e barracos à espera de uma solução para as pedras soltas. Nos dias de fortes chuvas a situação fica ainda pior e é comum famílias abandonarem suas casas para evitar problemas.

A situação é praticamente idêntica nos morros do Moscoso, São João, Santa Teresa, do Romão, Rio Branco, São Benedito e do Quadro, onde estão concentrados os 33 pontos críticos. Os moradores afirmam que estão acostumados com as constantes ameaças de pedras soltas rolarem, como aconteceu em 1985, no Morro do Macaco, em Tabuazeiro. O clima é ainda mais tenso no Morro do Moscoso, onde existem 10 pontos críticos, mas os moradores afirmam que não há o que fazer, a não ser rezar e pedir providências urgentes para o problema. Muitos afirmam que a Prefeitura só promete, mas não apresenta uma solução. A Prefeitura de Vitória dispõe de apenas Cr\$ 16 milhões para conter as encostas, enquanto

as empreiteiras pedem Cr\$ 60 milhões.

Perigo

A dona Francisca Máximo, de 75 anos, mora em um pequeno barraco com 20 metros quadrados no alto do Morro do Moscoso. Em volta de sua casa existem várias pedras perigosas e há pouco tempo, enquanto dormia, escutou um barulho e no outro dia viu que uma pedra havia deslizado até seu quintal, devido à forte chuva que havia caído aquela noite. Atrás de sua casa existe outra pedra com cerca de sete metros de altura, que está apenas segura por uma pedra menor e raízes de um antigo pé de abacate que existia no local. A Prefeitura já executou pequenas obras próximo a sua casa, mas ela disse que ainda não consegue dormir direito, já que a pedra está localizada bem atrás de sua moradia.

Como dona Francisca Máximo existem centenas de moradores que teriam suas casas destruídas caso a pedra rolasse de uma hora para outra. Também no Morro do Moscoso, além da ameaça das pedras, existe um muro na casa de número 106 que ameaça cair. No morro é comum observar valas abertas pela água da chuva, que contribui cada vez mais para carregar a terra que suporta as pedras. Além disso, muitos moradores teimam em destruir a vegetação, o que enfraquece a terra.